

Desempenho escolar: Uma análise do Ideb dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA)

Grupo de Trabalho: Administração

Anderson Delmiro Tenorio Santos - Universidade Federal do Vale do São Francisco
(Univasf).

anderson.tenorio@discente.univasf.edu.br

Tiago Mendes - Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

tiago.mendes@discente.univasf.edu.br

Yago Clementino Serafim - Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

yago.clementino@discente.univasf.edu.br

Edilson Pinheiro Araujo - Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

edilson.araujo@univasf.edu.br

Desempenho escolar: Uma análise do Ideb dos municípios de Petrolina (PE) e Juazeiro(BA)**Grupo de Trabalho: Administração****Resumo**

O presente artigo propõe-se a avaliar os desempenhos educacionais das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, analisando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos de 2019, 2021 e 2023, e promovendo a comparação desses dados. Com base em informações disponibilizadas pelo INEP, os resultados apontam que Petrolina consolidou um modelo de qualidade superior e maior estabilidade, mantendo um controle efetivo sobre o abandono e a distorção. Juazeiro, por sua vez, enfrenta desafios mais críticos nos indicadores de fluxo escolar, embora tenha demonstrado uma importante e gradual tendência de recuperação no período. Para alcançar um patamar educacional equivalente, é imperativo que Juazeiro intensifique as políticas públicas focadas na permanência e no sucesso escolar, visando consolidar os avanços e equiparar a qualidade e o controle do fluxo escolar aos níveis de excelência observados em Petrolina.

Palavras-chave: Desempenho educacional. IDEB. Petrolina-PE. Juazeiro-BA

Abstract

This article proposes to evaluate the educational performances of the cities of Petrolina, Pernambuco (PE), and Juazeiro, Bahia (BA), analyzing the Basic Education Development Index (IDEB) for the years 2019, 2021, and 2023, and comparing these data.

Based on information provided by INEP (National Institute for Educational Studies and Research), the results indicate that Petrolina has consolidated a model of superior quality and greater stability, maintaining effective control over dropout and age-grade distortion.

Juazeiro, in contrast, faces more critical challenges in school flow indicators, although it has shown an important and gradual recovery trend during the period. To reach an equivalent educational standard, it is imperative that Juazeiro intensifies public policies focused on student retention and success, aiming to consolidate its progress and match the quality and control of school flow to the levels of excellence observed in Petrolina."

Key words: Educational performance. IDEB. Petrolina-PE. Juazeiro-BA

1. INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), instituído em 2007, emerge como o principal mecanismo de acompanhamento nacional, focado na avaliação das escolas de Ensino Fundamental, especificamente nos 5º e 9º anos. Para tanto, o IDEB correlaciona rendimento (aprovação, reprovação e abandono) e aprendizagem (mensurada pela Prova Brasil e SAEB), materializando a concepção de que uma educação de qualidade exige que o estudante progrida em seu percurso formativo e, concomitantemente, adquira conhecimento.

A premissa fundamental do índice é que um sistema educacional eficaz não pode tolerar nem o fracasso sistemático e o abandono escolar, nem a progressão de alunos com baixo aprendizado, ainda que no tempo correto. A qualidade reside no equilíbrio entre eficiência (o aluno avança) e eficácia (o aluno aprende). Tal perspectiva sistêmica visa à responsabilização dos entes federativos e das escolas pelos resultados, fornecendo um parâmetro objetivo para a definição de metas e políticas educacionais. É importante notar que, antes do IDEB, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), implementado em 1990, já representava um marco pioneiro no Brasil. Segundo Araújo, Codes e Uderman (2019), sua criação possibilitou uma análise abrangente do sistema educacional brasileiro, com o propósito de orientar e aprimorar a eficácia das políticas governamentais.

No entanto, apesar de sua relevância e do avanço que representou, o monitoramento por meio do IDEB não está isento de desafios e de nuances que demandam análise. Nesse sentido, Cunha e Guimarães (2025) defendem que, para melhorar o IDEB, é imprescindível implementar políticas públicas que abordem as desigualdades regionais e garantam apoio governamental contínuo.

Um contexto onde esses desafios se manifestam é o das cidades de Petrolina, em Pernambuco, e Juazeiro, na Bahia. Ambos os municípios vêm apresentando crescimento significativo nos últimos anos. Esse desenvolvimento acelerado é impulsionado por atividades econômicas relevantes, como a agricultura irrigada e o comércio, que atraem novos habitantes e geram uma expansão urbana acelerada. Contudo, o aumento populacional e o crescimento físico das cidades também resultam em desafios, dentre os quais se destaca a qualidade da educação.

Dessa forma, o presente artigo propõe-se a avaliar os desempenhos educacionais das cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, analisando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos de 2019, 2021 e 2023, e promovendo a comparação desses dados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) configura-se como um indicador fundamental para o monitoramento, a gestão e o planejamento da política educacional no Brasil. Sua relevância reside na capacidade de fornecer um diagnóstico claro e mensurável da qualidade do ensino ofertado no país.

Criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), o IDEB surgiu da necessidade de se estabelecer metas transparentes e alcançáveis para a educação nacional. A base legal para sua implementação foi o Decreto nº 6.094/2007 (BRASIL, 2007), que regulamentou o Plano de Metas "Compromisso Todos Pela Educação", consolidando o índice como o principal balizador de qualidade.

O IDEB vai além de um simples dado numérico, atuando como uma ferramenta estratégica que possibilita o diagnóstico aprofundado, o planejamento e o engajamento de toda a comunidade escolar. Isso se deve à sua composição única, que conjuga dois fatores essenciais para a qualidade educacional. Conforme apontado por especialistas, o índice:

"sintetiza em um único indicador dois conceitos importantes para aferir a qualidade do ensino no país: Fluxo: representa a taxa de aprovação dos alunos; Aprendizado: corresponde ao resultado dos estudantes no Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica)." (QEDU, 2024).

Essa composição permite que o IDEB cumpra seu papel de orientador pedagógico e gerencial. Os dados gerados tornam-se essenciais para a tomada de decisão em diferentes níveis de gestão:

"é um instrumento importante para avaliar como está a educação básica no Brasil. A partir dos dados, é possível fazer comparações entre escolas, regiões e inclusive outros países. Assim, a partir do Ideb, é também possível estabelecer metas... Portanto, a partir do Ideb, é possível definir as estratégias de desenvolvimento de cada escola." (ÁRVORE, 2024)

Apesar de sua inegável importância, é crucial que o índice seja interpretado em sua totalidade, considerando o contexto social e estrutural. A literatura acadêmica alerta para o risco de uma análise superficial:

"O IDEB tem potencial para revigorar a escola pública desde que não se esgote na superficialidade dos dados, uma vez que eles não retratam as condições socioeconômicas dos alunos e professores,

nem as condições de infraestrutura das escolas avaliadas, o que pode comprometer a universalização da educação de qualidade." (BELO; CARDOSO, 2014).

A relevância do IDEB como base para a política pública e a pesquisa é amplamente reconhecida. Ramos et al. (2025) destacam a importância de interpretar os resultados dessas avaliações externas para informar decisões relativas à qualidade do ensino. Essa prática se alinha à tendência de utilização de Mineração de Dados Educacionais para subsidiar a tomada de decisão (DE CASTRO SOARES et al., 2023), especialmente em contextos desafiadores, como o do estado do Maranhão, que, segundo os autores, apresenta baixos índices de qualidade educacional. Adicionalmente, estudos como a pesquisa de mestrado de Lago (2023) demonstram como as práticas de gestão escolar estão intrinsecamente ligadas ao desempenho no IDEB, reforçando o papel do indicador como um espelho da eficácia administrativa e pedagógica das instituições.

Em síntese, o IDEB não apenas reflete a qualidade educacional, mas também estimula a pesquisa e a inovação em gestão. Ao fornecer dados concretos, ele impulsiona a utilização de ferramentas como a mineração de dados educacionais e serve de base para o aprofundamento de estudos sobre as práticas de gestão escolar. O desafio remanescente para gestores e educadores é transformar o diagnóstico numérico do IDEB em ações pedagógicas e estruturais eficazes, garantindo que o progresso quantitativo se traduza, de fato, em aprendizado qualitativo para todos os estudantes.

3. METODOLOGIA

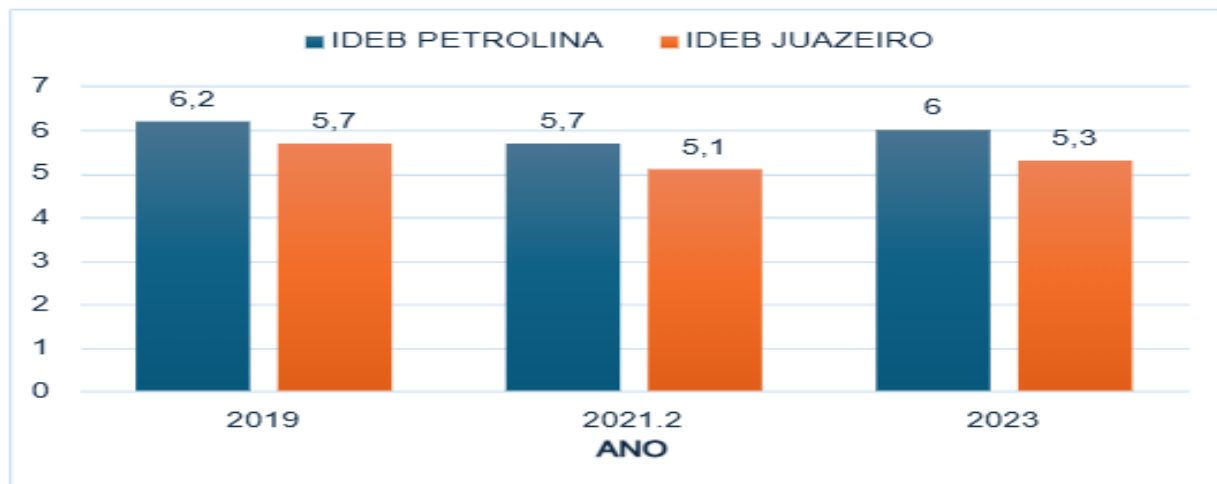
Este artigo, de natureza descritiva, **baseia-se** na coleta de informações oficiais do INEP para apresentar e comparar os desempenhos recentes de Petrolina e Juazeiro no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos de 2019, 2021 e 2023.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para avaliar a qualidade da educação nas cidades, foram considerados os seguintes indicadores: o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da rede pública nos anos

iniciais (1º ao 5º ano) e finais (6º ao 9º ano); o índice de analfabetismo; o percentual de abandono escolar do 6º ao 9º ano e do ensino médio; além da taxa de distorção idade-série.

Gráfico 1 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ensino fundamental regular anos iniciais

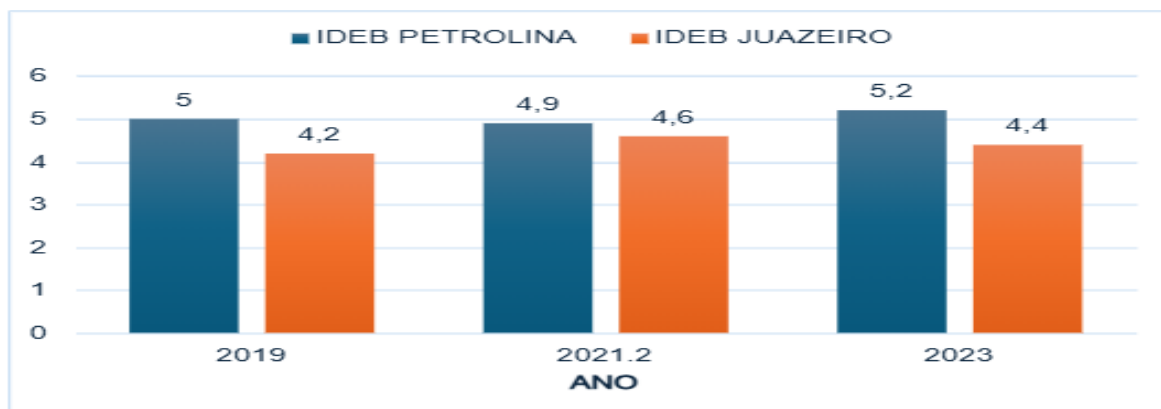


Fonte: INEP (2019-2023) acessados via QEdU.

Ao analisar o Gráfico 1, observa-se o desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) referente aos anos iniciais do ensino fundamental regular.

Em relação ao IDEB dos anos iniciais, Petrolina manteve um desempenho consistentemente superior ao de Juazeiro em todos os anos analisados (2019, 2021 e 2023). Ambas as cidades registraram uma queda de pontuação em 2021, provavelmente devido ao impacto da pandemia de COVID-19.

No entanto, a recuperação em Petrolina (0,3 pontos) foi mais expressiva que a de Juazeiro (0,2 pontos) em 2023. A variação final (2019-2023) mostra que Petrolina está mais próxima do nível pré-pandemia (-0,2 pontos) do que Juazeiro (-0,4 pontos), indicando uma retomada mais robusta e eficiente da qualidade do ensino nos anos iniciais em Petrolina.

Gráfico 2 - IDEB do ensino fundamental regular anos finais


Fonte: INEP (2019-2023) acessados via QEdú.

Petrolina também apresentou notas superiores no IDEB dos anos finais em comparação a Juazeiro em todo o período (gráfico 2). A dinâmica de desempenho, contudo, é diferente dos anos iniciais. Petrolina teve uma leve queda em 2021 (0,1 ponto), mas demonstrou uma recuperação sólida em 2023, atingindo 5,2 e superando o desempenho pré-pandemia (5,0 em 2019).

Juazeiro teve um crescimento atípico em 2021 (0,4 pontos), mas sofreu uma regressão em 2023 (queda de 0,2 pontos), estabilizando com a mesma variação total positiva de Petrolina (+0,2 pontos) entre 2019 e 2023.

Em suma, ambas as cidades conseguiram fechar o ciclo 2019-2023 com um avanço de 0,2 pontos no IDEB dos anos finais. No entanto, Petrolina consolidou esse avanço com uma nota superior (5,2) e uma trajetória de recuperação que culminou no seu melhor resultado histórico no período.

Gráfico 3 - Índices de alfabetização


Fonte: IBGE, CENSO (2022)

Ambas as cidades apresentam altas taxas de alfabetização acima de 90% (gráfico 3). No entanto, Petrolina possui uma taxa de alfabetização 1,24 pontos percentuais superior (91,57%) e uma taxa de analfabetismo inferior (8,43%) à de Juazeiro (9,67%), indicando um cenário percentualmente mais favorável.

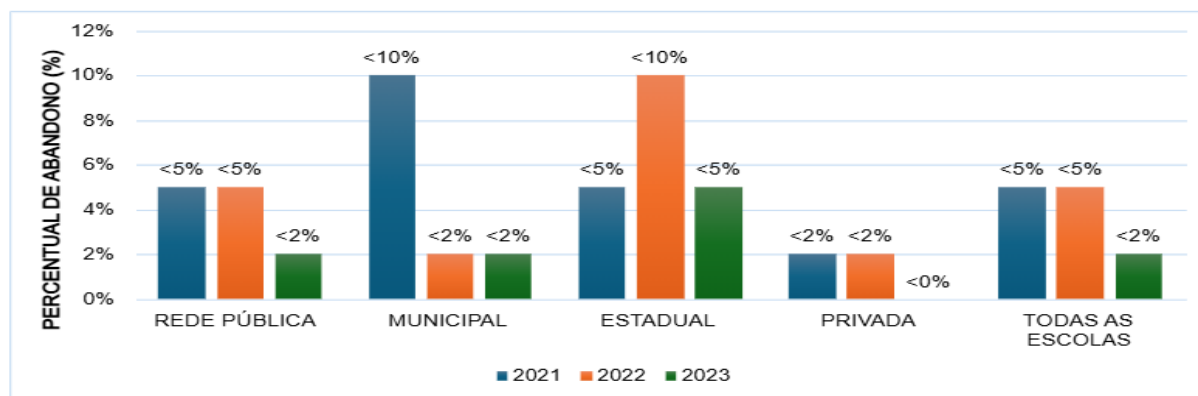
Para fins de análise e padronização, considera-se:

Baixo (quase nulo): Taxas variando de 0,001% a 1,999% (menos de 2%).

Moderado: Taxas entre 2% e 4,999% (menos de 5%).

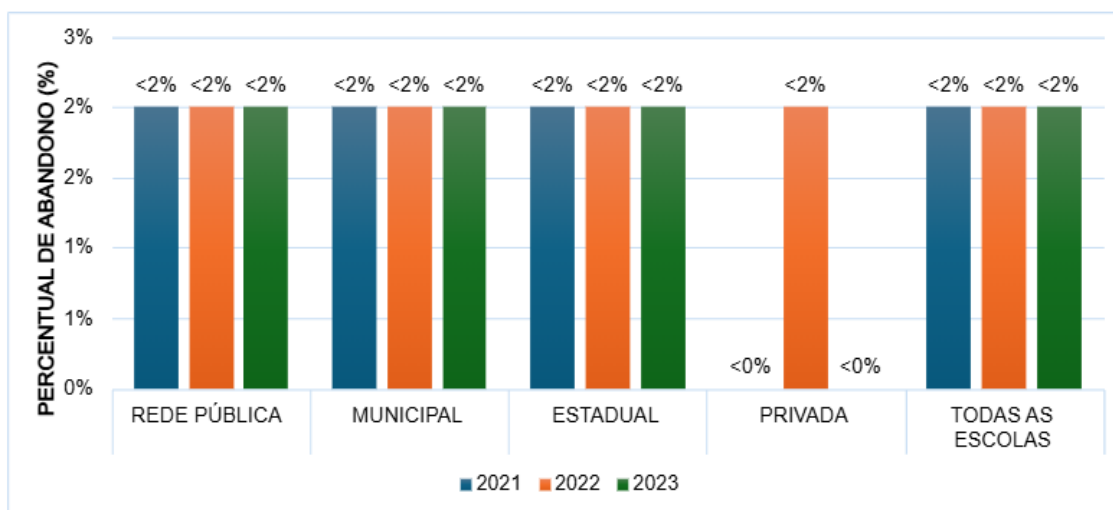
Elevado: Taxas de 5,0% a 9,999% (menos de 10%).

Gráfico 4 - Abandono Escolar de 6º ao 9º ano em Juazeiro



Fonte: INEP (2023), acessados via QEdU.

Gráfico 5 - Abandono Escolar de 6º ao 9º ano em Petrolina

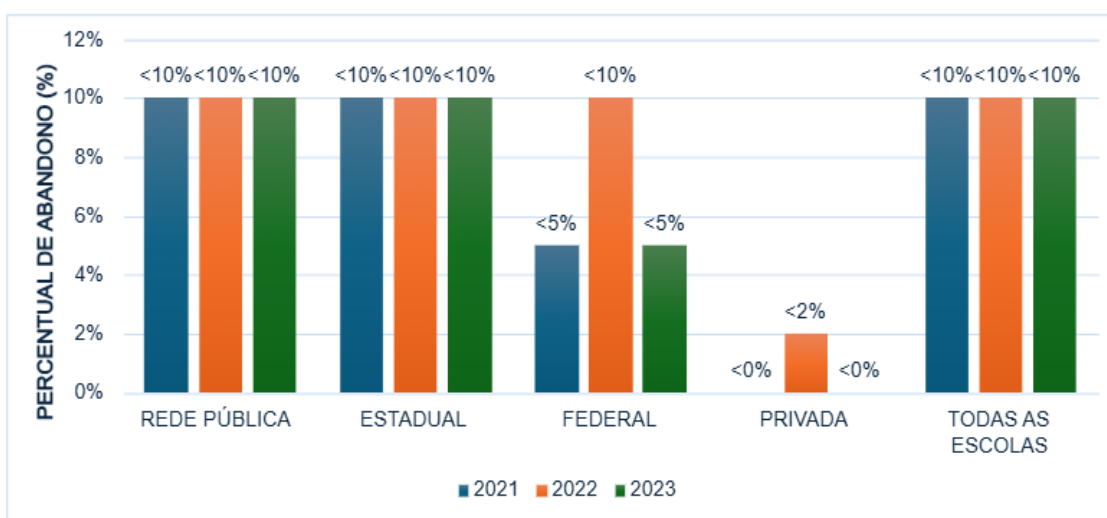


Fonte: INEP (2023), acessados via QEdU.

Petrolina (gráfico 5) demonstrou um desempenho significativamente superior e estável, mantendo taxas consistentemente baixas (inferiores a 2%) em todas as redes (municipal, estadual e privada) ao longo dos três anos (2021-2023). A rede privada atingiu abandono zero em 2021 e 2023. Juazeiro (gráfico 6) partiu de um cenário de taxas elevadas (abaixo de 10%) na rede municipal em 2021, mas demonstrou uma melhoria expressiva, conseguindo reduzir o abandono escolar para taxas baixas (menos de 2%) na rede pública e municipal em 2023.

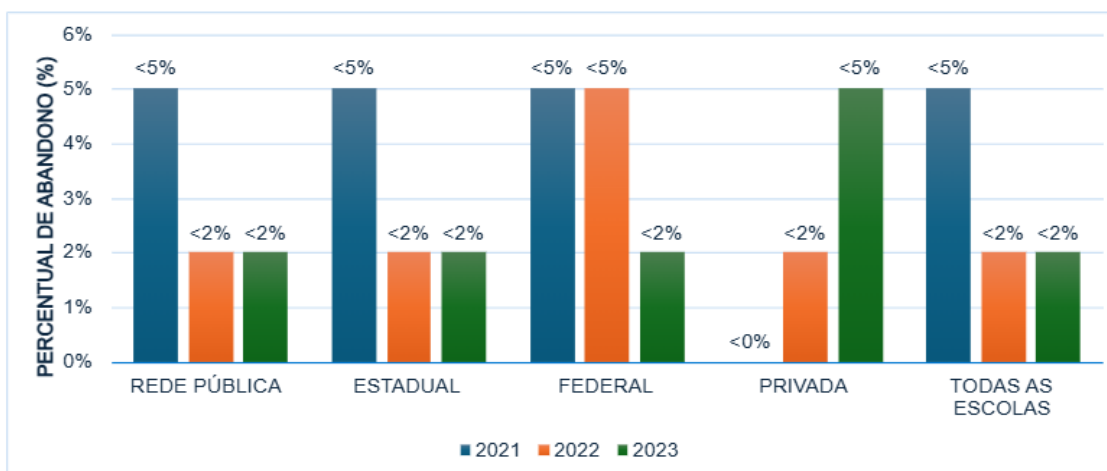
Em síntese, Petrolina manteve um controle superior e estável do abandono escolar, enquanto Juazeiro mostrou uma forte e necessária tendência de recuperação.

Gráfico 6 - Abandono Escolar Ensino médio em Juazeiro



Fonte: INEP (2023), acessados via QEdU.

Gráfico 7 - Abandono Escolar Ensino médio em Petrolina

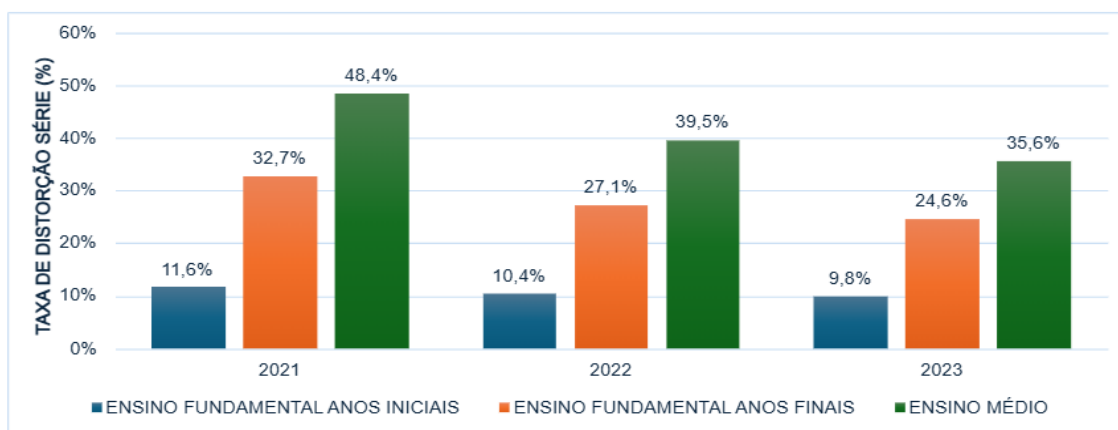


Fonte: INEP (2023), acessados via QEdU.

O desempenho de Petrolina foi superior ao longo do período nas escolas públicas. Em 2023, Petrolina alcançou taxas baixas (abaixo de 2%) nas redes pública, estadual e federal, com a rede privada em nível moderado (abaixo de 5%). O índice geral do município foi baixo. Já Juazeiro, manteve em 2023, taxas elevadas (abaixo de 10%) nas redes pública e estadual, com a rede federal em nível moderado (abaixo de 5%). A rede privada destacou-se com abandono zero.

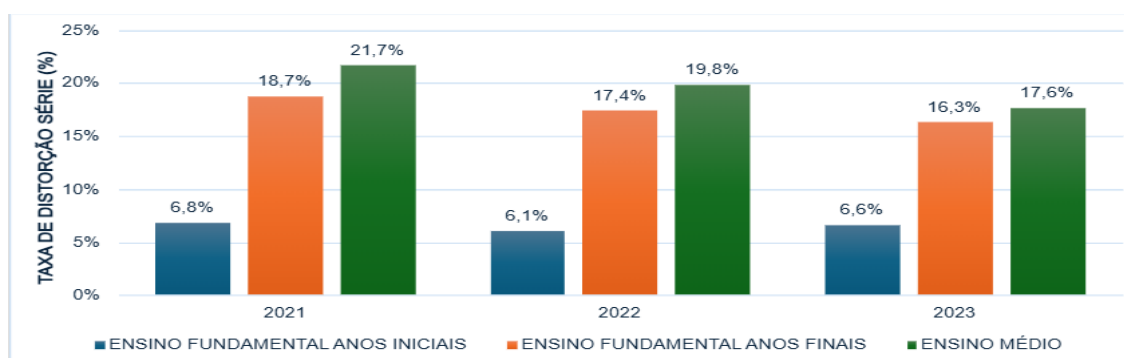
A diferença é notável nas redes com maior número de matrículas (pública e estadual), onde Petrolina conseguiu reduzir o abandono para níveis baixos, enquanto Juazeiro o manteve em patamares elevados.

Gráfico 8 - Distorção idade-série da rede pública em Juazeiro



Fonte: INEP (2023), acessados via QEdU.

Gráfico 9 - Distorção idade-série da rede pública em Petrolina



Fonte: INEP (2023), acessados via QEdU

Petrolina apresenta taxas de distorção idade-série significativamente menores que as de Juazeiro em todos os segmentos analisados (Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio).

Anos Iniciais: As taxas de Petrolina (6,6% em 2023) são menores que as de Juazeiro.

Anos Finais: Ambas as cidades mostraram reduções consistentes, mas Petrolina mantém a vantagem.

Ensino Médio: A diferença é mais acentuada. Em 2023, a taxa de distorção de Juazeiro ainda é mais que o dobro da registrada em Petrolina.

Embora Juazeiro tenha apresentado reduções percentuais mais significativas no período (especialmente no Ensino Médio, com queda de 12,8 no período), partiu de patamares de distorção muito mais altos. Petrolina, mantendo índices consistentemente baixos, demonstra maior eficácia na prevenção da reprovação e do abandono que levam à distorção.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação comparativa dos indicadores educacionais no período de 2019 a 2023 (IDEB, taxas de analfabetismo, evasão escolar e distorção idade-série) evidencia uma clara vantagem de Petrolina sobre Juazeiro no que tange à qualidade da educação básica. Os resultados indicam que Petrolina estabeleceu um patamar de excelência superior, marcado pela consistência dos resultados e pela notável eficácia na recuperação dos índices no contexto pós-pandêmico.

No desempenho do IDEB, Petrolina registrou notas consistentemente mais altas em ambos os segmentos (Anos Iniciais e Anos Finais). Notavelmente, o município demonstrou uma capacidade de resposta mais eficaz aos impactos da pandemia, superando em 2023 o desempenho pré-pandemia nos Anos Finais e se aproximando significativamente desse patamar nos Anos Iniciais. Juazeiro, embora tenha apresentado avanços no IDEB dos Anos Finais, ainda enfrenta dificuldades em retomar o nível de qualidade educacional de 2019 nos Anos Iniciais.

A superioridade de Petrolina também é verificada nos indicadores de inclusão e fluxo escolar. O município possui uma taxa percentual de alfabetização mais elevada, indicando maior êxito na erradicação do analfabetismo. A diferença mais crítica reside no controle do fluxo escolar (abandono e distorção idade-série).

No abandono escola, Petrolina manteve taxas consistentemente baixas, especialmente nos segmentos de Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio. Em contraste, Juazeiro, apesar do progresso, ainda registra índices preocupantes e elevados de abandono nas redes pública e estadual do Ensino Médio. Quanto a distorção Idade-Série, Petrolina apresenta índices substancialmente menores em todos os níveis. No Ensino Médio, a distorção em Juazeiro chega a ser mais que o dobro da observada em Petrolina, sinalizando maiores desafios na progressão escolar adequada do aluno.

Em síntese, os resultados apontam que Petrolina consolidou um modelo de qualidade superior e maior estabilidade, mantendo um controle efetivo sobre o abandono e a distorção. Juazeiro, por sua vez, enfrenta desafios mais críticos nos indicadores de fluxo escolar, embora tenha demonstrado uma importante e gradual tendência de recuperação no período. Para alcançar um patamar educacional equivalente, é imperativo que Juazeiro intensifique as políticas públicas focadas na permanência e no sucesso escolar, visando consolidar os avanços e equiparar a qualidade e o controle do fluxo escolar aos níveis de excelência observados em Petrolina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Herton Ellery; CODES, Ana Luiza Machado; UDERMAN, Leonardo. **O IDEB como instrumento de gestão para uma educação de qualidade: a educação brasileira vista pelas lentes do IDEB**. Texto para Discussão, 2019. Nº 2474, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília.

ÁRVORE. **Ideb: o que é e por que é importante para as escolas**. Disponível em: 9 out. 2025.

BELO, F. F.; CARDOSO, N. A. **IDEB da escola: a aferição da qualidade do ensino tem sido referencial para se (re) pensar a educação municipal**. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 2, n. 2, p. 33-52, 2013. Disponível em: 9 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. **Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm. Acesso em: 9 out. 2025.

DA CUNHA, Deuzilene Pereira; DE CARVALHO GUIMARÃES, Jairo. **Desafios e avanços no IDEB do nordeste brasileiro: uma análise atual**. OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA, v. 23, n. 3, p. e9364-e9364, 2025.

IBGE. Censo Demográfico 2022: População das Cidades de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/petrolina.html> e <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/juazeiro.html>. Acesso em: 18 out. 2025.

INEP. **Resultados do IDEB**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>. Acesso em: 9 out. 2025.

LAGO, Patrícia Maria de Mesquita Souza. **As práticas de gestão escolar no desempenho do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): uma análise de casos de desvio**

positivo de escolas maranhenses. 2023. 132 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2023.

QEDU. **Indicadores educacionais de Juazeiro (BA).** Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2918407-juazeiro>. Acesso em: 9 out. 2025.

QEDU. **Indicadores educacionais de Petrolina (PE).** Disponível em: <https://qedu.org.br/municipio/2611101-petrolina>. Acesso em: 9 out. 2025.

SOARES, Raimundo de Castro et al. **Minerando Dados para Entender os Fatores de Influência da Qualidade Educacional do Maranhão.** Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 31, 2023, p. 378-406. DOI: 10.5753/rbie.2023.2831.